

Abadia discute com FHC a estratégia da campanha

“O PSDB regional não está de pires na mão”. O desabafo da deputada Maria de Lourdes Abadia é um recado com endereço certo para os partidos de oposição, que estão costurando uma aliança sem cogitar o apoio dos tucanos, e também para o governador Joaquim Roriz, segundo a qual uma composição em âmbito local com o PSDB está condicionada à disposição dos tucanos em ceder a cabeça de chapa para o PP. Uma das coordenadoras da campanha de Fernando Henrique Cardoso, em Brasília, a distrital tem encontro esta semana com o ex-ministro, para saber quais são seus planos em relação ao DF. “Precisamos decidir qual caminho vamos tomar. Se as coligações mais prováveis forem inviabilizadas podemos surgir como a terceira via”, planeja.

Antes de colocar esta idéia em prática, o PSDB local vai continuar tentando fechar acordos. Apesar de não descartar totalmente uma aliança com a chamada Frente Progres-

sista: PT, PPS, PC do B, PSTU, ela acha pouco provável que os tucanos se aliem a um grupo que vai direcionar suas críticas de campanha ao plano econômico do candidato do PSDB à Presidência. “Fica estranho, a população não entenderia nada”. Quanto à cogitada composição com o PP do governador Joaquim Roriz, ela prefere deixar no ar a idéia de que o quadro pode mudar com algumas surpresas nesta área, e abre espaço para coligações com partidos que naturalmente deveriam se aliar ao PP. Cita como exemplo o PTB e o PFL. “Temos boas relações com essas duas legendas e nossas conversas futuras podem render bons frutos”, acredita.

Para assegurar que esses entendimentos existem, não só na teoria como na prática, Maria de Lourdes confirma que, ainda esta semana tem encontro com o candidato do PTB ao Buriti, Valmir Campelo, e com o presidente regional do PFL, Osório Adriano. Também pensa em conversar com os dirigentes locais

do PL. “Embora pareça que ninguém quer o PSDB, na prática a coisa é bem diferente. Temos recebido convites de todos os lados. Não se trata de ficar em cima do muro. Estamos apenas observando todos os movimentos”, rebate.

Campanha — Sobre a campanha de Fernando Henrique, ela pretende inaugurar, nos próximos dias, o comitê do movimento FHC presidente, numa sala em Ceilândia. “Vamos iniciar as programações e investir tudo no nosso candidato”, diz, reclamando das lideranças tucanas de alguns estados; que pensam em apoiar outros partidos. “Essas pessoas nem deveriam estar no PSDB”. Quanto aos dissidentes em Brasília ela acha que acabarão ficando em situação difícil. “Não sei como eles se sentirão trabalhando na casa dos outros”. Maria de Lourdes acha que o partido marcha unido nas eleições, mas não quer que eventuais defeções produzam efeito devastador. “Podemos perder alguns gatos pingados”.